



O Espelho



BB como instrumento para o Brasil voltar a crescer

Fortalecer o corpo de funcionárias e funcionários e o papel do Banco do Brasil como agente financeiro público e instrumento para o Brasil voltar a crescer. Estes são os principais pontos da resolução final do 32º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado em agosto.

Desde 2016, o BB sofreu com o corte de 15 mil postos de trabalho e o fechamento de mais de mil agências. Paulatinamente, a lógica do sistema privatista está sendo imposta, exigindo do banco redução no número de trabalhadores e rentabilidade igual ou superior à dos grandes bancos privados. Causando, de um lado, sobrecarga e adoecimento entre as funcionárias e funcionários e, de outro, a redução das atividades de interesse público.

Para que o Banco do Brasil possa cumprir de fato o seu papel de banco público como instrumento para o desenvolvimento de todo o país, não se pode exigir dele a mesma produtividade e expectativa de retorno dos bancos privados. O sistema financeiro do país é oligopolizado, com uma alta concentração de ativos, lucros e clientes em poucas instituições privadas, quadro que, infelizmente, tornou o Brasil detentor de uma das mais elevadas taxas de juros do mundo. Sem a atuação de bancos públicos, como o BB, essa concorrência desleal seria ainda maior.

O BB e os demais bancos públicos vêm sendo esvaziados por este Governo, comprometendo sua capacidade de apoiar a economia. Esta espiral destrutiva precisa ser revertida, pois os investimentos do Estado e o crédito dos bancos públicos são fundamentais para incentivar a atividade econômica com geração de emprego e renda.

A seguir, veja as áreas, acordadas na Resolução do 32º CNFBB, onde o BB pode atuar como instrumento para o Brasil voltar a crescer



▶▶▶ **Financiamento da agropecuária em toda a sua extensão**

O Brasil se tornou o segundo maior produtor de alimentos do mundo com a participação decisiva do BB. O Banco já foi responsável por quase 70% do crédito agropecuário no país, hoje caiu para 52%, mas ainda domina o financiamento ao setor. É fundamental que o BB apoie toda a cadeia produtiva deste segmento, desde o agronegócio até as demais formas de produção, incentivando e financiando a expansão da agricultura familiar e os estabelecimentos de pequeno e médio porte.



▶▶▶ **Financiamento e prestação de serviços para o setor produtivo, especialmente pequenas, médias e microempresas**

As grandes empresas têm acesso a diversos mecanismos para o financiamento e maior capacidade de negociar taxas de juros menores. Já as micro, pequenas e médias empresas têm muita dificuldade de acesso ao crédito e a serviços financeiros, pagando taxas mais caras. O Banco pode dar liquidez e adotar linhas de crédito em condições adequadas, aprofundando seu papel fundamental das micro, pequenas e médias empresas para a retomada e a sustentação da economia.



▶▶▶ **Financiamento das obras de infraestrutura, em parceria com demais bancos públicos e privados**

Em parceria principalmente com o BNDES e a Caixa, o BB já participou e ofereceu soluções de financiamento para projetos importantes espalhados pelo país que demandam crédito de longo prazo. O Banco deve reforçar a concessão de crédito para obras de infraestrutura, as quais são grandes geradoras de empregos. Além de aproveitar sua experiência na montagem de soluções para os mais diferentes empreendimentos, o BB pode influir positivamente para inovar e melhorar o padrão de contratação de obras e concessões.



▶▶▶ **Agente de financiamento e apoio a entes públicos**

Dotado de um corpo funcional altamente qualificado, o BB tem um enorme potencial para estabelecer parcerias com o setor público em todo o país, oferecendo serviços financeiros, orientação de gestão e contratação para governos estaduais e municipais e empresas públicas. Também pode montar operações de crédito para obras e serviços públicos em áreas como saneamento, mobilidade urbana, habitação, saúde e parcerias público-privadas.



▶▶▶ **Incluir a dimensão do desenvolvimento regional e comunitário nas diretrizes do BB**

Os bancos públicos sempre tiveram papel decisivo na redução das desigualdades regionais. O BB já desenvolveu programas com o DRS (Desenvolvimento Regional Sustentável) e o incentivo a arranjos produtivos locais. A Fundação Banco do Brasil também detém capacitação e experiência importantes no apoio a projetos de interesse comunitário e regional. O BB e sua Fundação precisam retomar estas experiências e montar operações de crédito para desenvolver as potencialidades regionais e enfrentar o desenvolvimento desigual do país.



▶▶▶ **Financiamento imobiliário**

O BB deve incrementar a sua participação no crédito habitacional, operando inclusive programas para as faixas de mais baixa renda com subsídio do Tesouro Nacional.

▶▶▶ **Redução das taxas de juros**

O Banco pode contribuir para enfrentar o alto custo do crédito e para reduzir as exorbitantes taxas de juros, viabilizando o acesso ao crédito com taxas menores para a maioria da população e empreendedores.

▶▶▶ **Renovação da matriz produtiva**

O BB pode tornar-se um agente articulador de soluções para o desenvolvimento, capaz de incentivar a renovação da nossa matriz produtiva e da inovação do parque industrial, ajudando o Brasil a reduzir a dependência do setor primário da economia. Deve atuar articulado com universidades e centros de pesquisa.

▶▶▶ **Apoio aos pequenos empreendedores**

O Banco precisa financiar e dar apoio financeiro e técnico para pequenas e médias empresas e para pequenos empreendedores, estabelecendo inclusive parcerias com instituições públicas e privadas, colaborando decisivamente para a redução das desigualdades sociais e regionais.